

O PAPEL DA MÍDIA SERGIPANA NA COBERTURA DO III MUNDIAL ESCOLAR DE VÔLEI DE PRAIA

Sérgio Dorenski D. Ribeiro¹, Thiago Vieira Machado², Cristiano Mezzaroba³

1. Professor do Depto. de Educação Física da UFS; *dorenski@gmail.com
2. Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFS. Bolsista PIBID;
3. Professor do Depto. de Educação Física da UFS

Palavras Chave: *Mídia, Esporte, Vôlei de praia*

Introdução

Este estudo investigou aspectos importantes no tocante à relação do esporte com a mídia e suas interfaces com as políticas públicas. Desenvolvido pelo LaboMídia/UFS - Laboratório e Grupo de Estudo Observatório da Mídia Esportiva - como projeto amplo no tocante às dimensões da Educação Física, Esporte e da Mídia que tem foco nas *competições esportivas que ocorrem na orla da praia de Atalaia em Aracaju/SE*.

Para este trabalho trazemos um recorte da pesquisa cujo objetivo foi analisar a cobertura jornalística do III Mundial Escolar de Vôlei de Praia, ocorrido na orla da praia de Atalaia em Aracaju/SE, no período de 13 a 20 de junho de 2015. Além dessa finalidade, procuramos observar/analisar as estratégias de agendamento midiático desenvolvidas pela mídia sergipana; bem como, verificar o papel da mídia e sua relação com o esporte a partir de uma competição de âmbito local, regional, nacional e internacional; Com isso, estabelecer também, um olhar crítico acerca da utilização do espaço público e o impacto social, econômico, bem como, o legado provocado por esta competição.

No campo metodológico, realizamos um estudo com abordagem qualitativa cuja pesquisa foi caracterizada como descritiva e foi marcada por três momentos importantes: 1) Captura das informações advindas da mídia impressa. Nesta etapa selecionamos dois jornais que possuem uma boa inserção na sociedade sergipana (*Cinform* e *Jornal da Cidade*) no período de 01 a 30 de junho de 2015. Este período de captura das informações (antes, durante e depois) possibilitou observar o agendamento da competição e as diversas questões que antecediam o evento, tais como segurança pública, a construção da arena para o espetáculo esportivo, infraestrutura, turismo entre outros; Também, mergulhamos nas particularidades da competição perpassando as chamadas midiáticas para os jogos e as desenvolvimentos dos atletas nacionais e internacionais; por fim, observamos o período pós-competição em que identificamos a mídia silenciar as informações sobre a referida cobertura esportiva. Além da mídia impressa selecionamos as matérias veiculadas na TV extraídas dos portais *globoesporte.com* e *www.cbde.org.br*; 2) A observação em que utilizamos o diário de campo no qual foram registradas as primeiras visitas ao local do evento esportivo; 3) Fechando o ciclo de apropriação do objeto, enveredamos pelo processo de entrevistas. De caráter semiestruturadas, estabelecemos um diálogo profícuo e esclarecedor com os gestores responsáveis pela realização do evento.

Resultados e Discussão

A partir da transcrição e organização do material capturado, estabelecemos a análise triangulando os dados em que emergiram temáticas importantes: a) A mídia e sua relação com os interesses político-esportivos – Aqui,

verificamos que política e esporte andam juntas num jogo de interesse para além das linhas da quadra, conforme recorte de jornal em destaque: “*Vôlei de praia – [...] antes do 3º Mundial Escolar – Dois dias antes da abertura oficial [...], a Confederação Brasileira do Desporto Escolar realizou uma reunião [...] com as presenças de 21 presidentes de federações estaduais, além dos convidados especiais, os deputados federais Evandro Romam PSD-PR e Fábio Mitidieri PSD-SE, integrantes da bancada do esporte, na câmara Federal*”. (JORNAL DA CIDADE, ESPORTES, 13/06/2015. p. B-8)

b) Espaço e segurança pública – Percebemos, em prol do evento, um aparato policial envolvendo os diversos segmentos: polícia federal, militar, civil, corpo de bombeiros entre outros, no sentido de garantir a segurança, principalmente dos visitantes e este aspecto foi destaque em quase todas as matérias jornalísticas. Mas, questionamos: e os dias que seguirão, pós competição, para segurança dos cidadãos aracajuanos?

c) O potencial turístico – Este também foi um aspecto determinante no sentido de legitimar a competição em terras aracajuanas. Quase todas as matérias, conforme abaixo, trazia a importância da realização do evento garantindo assim, um potencial turístico e econômico para o Estado, o que fora reiterado diversas vezes por gestores, políticos, organizadores do evento entre outros.

“*Intercâmbio – Mundial de vôlei vai movimentar Aracaju – O turismo de Aracaju está preste a ganhar um novo tom e adentrar no itinerário internacional. Após muito esforços e provas sobre a infraestrutura, bem como, logística da cidade, a Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA) conseguiu captar um evento esportivo de grande porte [...]*”. (JORNAL DA CIDADE, ESPORTES, 12/06/2015 p. B-7)

d) O Legado – Parece-nos que haveria um ganho também na estrutura para as práticas do esporte em Aracaju, já que o turismo e a economia local foram beneficiadas. No entanto, isto não fora confirmado. Tudo fora organizado com um padrão de qualidade e excelência, mas, percebemos, que as escolas, por exemplo, continuam com falta de material e boa estrutura para as aulas de Educação Física. Com isso, cabe a indagação: até que ponto existem quadras de vôlei de praia nas Escolas?!

Conclusões

Esta pesquisa alcançou os objetivos propostos, mas, mais que isso, possibilitou observar o fenômeno esportivo pelas lentes da mídia em que os interesses políticos, e econômicos são determinantes para realização de um evento dessa magnitude.

Não somos contrários ao esporte ou mesmo, aos Megaeventos em nosso país, no entanto, cabe o olhar crítico para as contradições de nossa realidade. Não aceitamos ver uma competição de caráter escolar e mundial nos padrões de excelência, enquanto nossas escolas – públicas – estão cada vez mais precárias. Talvez, esse seja o Legado, o da crítica!